

Sumário.

2. Palavra do Editor

4. História e Espiritualidade Redentorista

Ir. Maria Celeste Crostarosa, virtudes heroicas
Beatificação dos Redentoristas José Javier
Gorosterratzu e cinco Companheiros

9. Perfis e Experiências

Ser Bispo Redentorista para impulsionar a
missão evangelizadora da Igreja
Cantando a Vida e o Amor

15. Ações Pastorais

Santas Missões de Passo Fundo, RS

22. Planejamento e Formação

Noviciado Redentorista 2013 – O que é o
Noviciado? Qual a sua finalidade?
A Caminhada dos Irmãos Redentoristas na
Província de São Paulo

25. Nossa História Recuperada

Respingos da Crônica da Comunidade do
Santuário – 1909

27. Notícias e Informações

Encontro dos institutos afiliados – Carta do Pe.
Michael Brehl
Rádio RB2 celebra aniversário

31. Em tempos de refundação – Pelas Províncias e Vice-Províncias

Missão Redentorista em Cuamba, Moçambique

1. Palavra do Editor

Tempo de Renovação

Papa Francisco durante passagem pelas ruas do Rio de Janeiro

Ele chegou devagar, com seu jeito tranquilo e sereno, com um sorriso que não lhe saia do rosto e sem apresentar cansaço ou indisposição, apesar do intenso programa de atividades que escolheu para sua visita ao Santuário Nacional ou para a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. E aos poucos foi conquistando a todos. O papa “que veio do fim do mundo” como ele mesmo afirmou, esteve entre nós para “nos confirmar na fé” e dar um exemplo forte de que as coisas estão se movendo e a renovação tão desejada está sendo colocada em marcha.

Esta renovação nos move num esforço de refundação e reorganização da Congregação Redentorista e parte dela, da Província de São Paulo. Pode parecer que não, mas também entre nós “as coisas estão acontecendo”.

Um pouco deste esforço de vivência do ideal afonsiano trazemos novamente aqui nas páginas de mais um exemplar do nosso querido Informativo Missionário. Começamos contando aos nossos leitores a história da vida e do processo de canonização de Madre Celeste Crostarosa, cujas virtudes heroicas foram reconhecidas pela Igreja. Mostramos ainda o programa da beatificação dos Mártires Redentoristas de Cuenca, cuja celebração acontece em outubro.

Passamos depois a mostrar o exemplo de alguns redentoristas que, em campos distintos de ação missionária, procuram ser propagadores da Copiosa Redenção: Dom José Luiz, bispo de Pesqueira, PE, e o Pe. Mauricio Brandolize, que há vários anos apresenta um programa de evangelização pela Rádio Difusora de Goiânia – Cantando a Vida e o Amor.

E tem muito mais: Entrevistamos o Pe. Toninho Dezidério que coordenou a grande missão de Passo Fundo, RS; falamos do noviciado redentorista, da caminhada dos irmãos da Província de São Paulo, do encontro dos Institutos Afiliados, do aniversário da Rádio RB2 de Curitiba e de uma interessante experiência de missão em Cuamba, Moçambique, na África.

Dia 15 de outubro de 1944 – Erectione canônica da Província de São Paulo. Em 2014 celebraremos 70 anos de caminhada. É muito bom recordar, assim como o Pe. Julio Brustoloni faz, ao nos trazer respingos interessantes da crônica do Santuário Nacional

Como sempre, há de tudo um pouco em nosso informativo e merece um pouco de sua atenção. Por isso, boa leitura e bom proveito!

**Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Redator
pe.inacio@gmail.com**

Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 232, Setembro e Outubro 2013

Superior Provincial

Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Redator

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

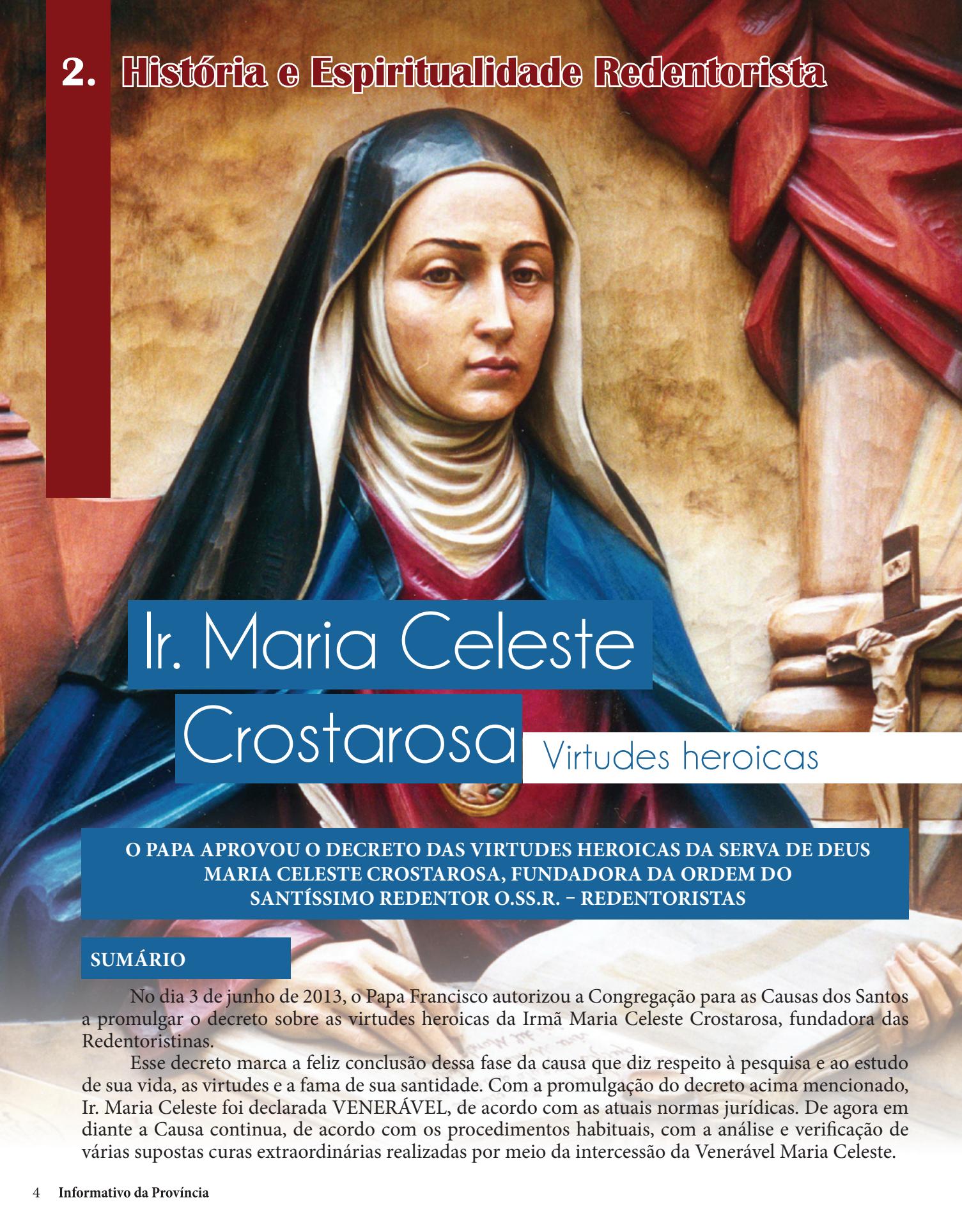
Revisão

Ana Lúcia de Castro Leite

Design e Diagramação

Henrique Baltazar
Pamela Prudente

2. História e Espiritualidade Redentorista



Ir. Maria Celeste

Crostarosa

Virtudes heroicas

O PAPA APROVOU O DECRETO DAS VIRTUDES HEROICAS DA SERVA DE DEUS
MARIA CELESTE CROSTAROSA, FUNDADORA DA ORDEM DO
SANTÍSSIMO REDENTOR O.SS.R. - REDENTORISTAS

SUMÁRIO

No dia 3 de junho de 2013, o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Maria Celeste Crostarosa, fundadora das Redentoristas.

Esse decreto marca a feliz conclusão dessa fase da causa que diz respeito à pesquisa e ao estudo de sua vida, as virtudes e a fama de sua santidade. Com a promulgação do decreto acima mencionado, Ir. Maria Celeste foi declarada VENERÁVEL, de acordo com as atuais normas jurídicas. De agora em diante a Causa continua, de acordo com os procedimentos habituais, com a análise e verificação de várias supostas curas extraordinárias realizadas por meio da intercessão da Venerável Maria Celeste.

O LONGO PROCESSO PARA CHEGAR À VENERÁVEL

A causa de canonização da Ir. Maria Celeste Crostarosa começou em 1879, 124 anos após sua morte. Esse longo atraso foi resultado da pobreza do Mosteiro do Santíssimo Salvador, em Foggia, da falta de conhecimento das Irmãs sobre os procedimentos envolvidos em uma causa de canonização e também do desenvolvimento histórico contrastante. Essas razões paralisaram o processo durante o restante do século XVIII e boa parte do século XIX. Porém, começando em 9 de julho de 1879 e concluindo em 1 de julho de 1884, o processo de informação foi realizado em Foggia, tempo durante o qual 116 textos de testemunhas *audita a videntibus* (aqueles que viram e ouviram; que conviveram) foram juntados. Em 11 de agosto de 1901, Leão XII decretou a introdução da causa.

Em 6 de fevereiro de 1930, o Papa Pio XI lançou o Motu Proprio *Gia da qualche tempo* (Por algum tempo...), por meio do qual ele instituiu a Congregação dos Ritos como um departamento histórico para o estudo das causas antigas. Como resultado, a causa de Crostarosa sofreu outro revés, pois a partir daquele momento ela estava entre as causas que precisavam de uma *Positio super virtutibus* (Posição sobre as virtudes), que levaria em conta a documentação existente sobre a Serva de Deus.

Em 22 de março de 1930, o Mosteiro do Santíssimo Salvador fechou. O Superior Geral Redentorista, Pe. Patrick Murray assumiu, então, a causa em nome dos Redentoristas. De 2 de maio de 1932 a 4 de novembro de 1933, o Processo de não culto e da fama de santidade, em geral, foi realizado em Foggia.

Em 1987, de 4 de janeiro a 23 de julho, o Processo sobre uma suposta cura milagrosa foi realizado em Foggia. No dia 27 de julho do mesmo

ano, os atos do inquérito diocesano desse evento foram entregues à Congregação para as Causas dos Santos. Somente nos últimos anos foi possível assumir a causa novamente, após a elaboração da *Positio super virtutibus*, necessária como resultado do Motu Proprio de 1930, o que foi finalmente concluído em 10 de junho de 1999 e entregue à Congregação para as Causas dos Santos.

Em 6 de novembro de 2001, realizou-se uma reunião dos Consultores Históricos da Congregação para analisar a Postulação da *Positio super virtutibus*. Os atos, juntamente com as objeções detalhadas levantadas por alguns dos Consultores Históricos que necessitavam de esclarecimentos, foram publicados em 19 de fevereiro de 2002.

No dia 11 de maio de 2012, a Conferência dos Teólogos da Congregação, ao expressar um voto positivo unânime sobre a heroicidade da vida e do exercício das virtudes de Crostarosa, exigiu que, por razões de integridade, a *Positio* deveria ser incorporada com uma nova pesquisa e com

Mosteiro de Foggia



ORAÇÃO - IR. CROSTRAROSA

Pai Santo, vós me amastes com predileção. Consagrastes-me a reviver vosso amor sobre os passos do Cristo redentor, que me pedis morrer a tudo o que não é virtude e bem. Derramai sobre mim o vosso Espírito, e fazei que por seus dons eu possa crescer e me empenhar em tudo o que devo fazer a vosso serviço pelo mundo e pela Igreja. Revesti-me com vossa beleza, Senhor, para que eu consiga vos revelar a todos assim, que todos os que se aproximarem sintam vossa presença e tenham confiança, luz e segurança somente em vós. Eu me confio a vós, em vós me abandono. Amém.

os estudos e a documentação sobre a fama de santidade, que levariam em conta os últimos dez anos.

Finalmente, no dia 6 de maio de 2013, a Congregação Ordinária dos Cardeais e Bispos manifestaram uma opinião positiva unânime com relação à *Positio super virutibus* e aos pontos solicitados de integração oferecidos pela Postulação.

No dia 3 de junho de 2013, o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Maria Celeste Crostarosa, Fundadora das Redentoristas.

De agora em diante, a Causa prossegue de acordo com os procedimentos habituais, com a análise e verificação das várias supostas curas extraordinárias que aconteceram por meio da intercessão da Venerável Maria Celeste.

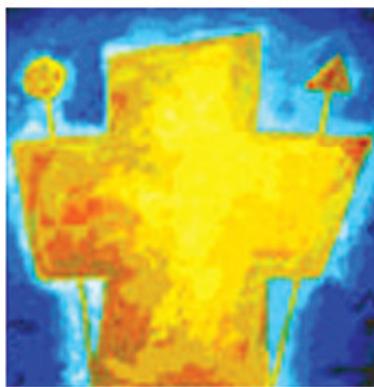
Pe. Antonio Marrazzo, C.Ss.R.

Postulator Geral

Roma – Itália

Irmãs Redentoristas





Beatificação

dos Redentoristas José Javier Gorosterratzu e cinco companheiros

Como todos já sabem, em meio ao ano do 150º aniversário da chegada dos Redentoristas na Espanha, nós celebraremos, como uma família, a beatificação de seis redentoristas espanhóis que morreram como mártires, em Cuenca, durante a perseguição religiosa entre 1936-1939 na Espanha. A celebração se realizará juntamente com a de outros mártires a serem beatificados, de outras ordens religiosas e dioceses, totalizando mais de 500.

Os eventos planejados para a beatificação são:

SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO

16h-20h: Evento da Semana Santa: “Exposição dos Passos” no Portal de Tarragona

(Essa é uma exibição das imagens devocionais de Cristo, Maria e dos Santos, e práticas relacionadas à Paixão e Morte do Senhor.)

22h: Performance teatral da Paixão de São Frutuoso (Arena Tarraco)

(São Frutuoso foi um bispo martirizado juntamente com Augurius e Eulogius em Tarragona, Espanha, em 259. Frutuoso foi Bispo de Tarragon; Augurius e Eulogius eram diáconos. Presos pelo Governador Romano Emiliano, foram queimados em um poste na arena local.)



Catedral de Tarragona



Arena de Tarragona

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

10h-20h: “Exposição dos Passos” no Portal de Tarragona

18h30 e 22h: Performance teatral da Paixão de São Frutuoso (Arena Tarraco)

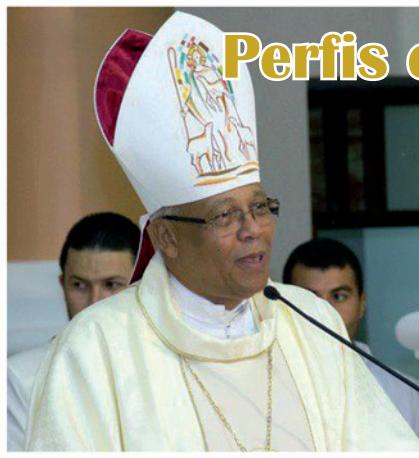
20h: Solenes Vésperas na Catedral de Tarragona

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

10h: Abertura da Arena Antiqua Universidad Laboral (ex-Colégio Técnico) para assento

12h: Início da Eucaristia e Beatificação, na Arena.

Tarragona,
Espanha, 13 de Outubro de 2013
Antonio Quesada, C.Ss.R.



Ser Bispo Redentorista

para impulsionar a missão evangelizadora da Igreja

O Pe. Inácio me pediu que escrevesse sobre o que é ser bispo redentorista no Nordeste.

Em primeiro lugar, quero dizer que ser bispo para mim como redentorista não tem sido fácil. Não posso esconder que, diante de tantas expectativas, sinto um grande temor, pois sou tão pequeno! Assumi essa grande missão confiando no amor, na graça, na misericórdia de Deus que nunca me têm faltado. Assim, nestes 7 anos de bispo tenho procurado ratificar a entrega da minha vida à vontade de Deus com o desejo de servir agora e sempre à Igreja.

O ministério episcopal configura-se para mim como um serviço de grande responsabilidade perante Deus, a Igreja e seu povo. Também de muitas possibilidades para impulsionar a missão evangelizadora, ainda mais no Nordeste onde estou inserido numa Igreja viva, missionária, profética; uma igreja das romarias, peregrinações, dos santuários, das pequenas comunidades.

Como pastor, é grande a minha alegria em estar com este povo que, vibrante, destemido e cheio de esperança, vive a sua fé e celebra a sua vida. Mas, como redentorista, uma inquietação me impele a ficar atento aos que estão distantes. Não me satisfaz estar apenas com aqueles que me rodeiam com mais frequência, nem demasiadamente preso a circunstâncias inerentes à função. Louvo a Deus por quantos convivem mais de perto e colaboraram comigo, mas anseio ir em busca dos que se desviaram ou nunca vieram; sem desprezar ninguém, tenho que dar um lugar especial no meu coração aos pobres, aos pequeninos, aos mais fracos. Quanto mais diversas e maiores são as manifestações de fé, mais forte em mim é o anseio para que “outros tomem parte conosco” e, para tanto, é preciso ir às fronteiras ao encontro dos “cabreiros” de hoje.



Catedral de Pesqueira

Tive o privilégio de estar como auxiliar durante alguns anos em Fortaleza. Ali, pude perceber a complexidade do mundo urbano e lidar com seus grandes desafios. Agora, tenho a graça de estar em Pesqueira, realidade que eu já conhecia por diversas experiências de missão em várias de suas paróquias.

UMA DIOCESE DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Aqui nesta Igreja particular há muitos padres e leigos com uma vitalidade pastoral muito grande. Hoje, são 13 municípios, 25 paróquias e 3 áreas pastorais, além de estarmos colaborando com a Igreja de Manaus, onde assumimos a área pastoral de Santa Etilvina, para onde enviamos um padre e estamos nos organizando para enviar 30 missionários em outubro deste ano para as Santas Missões Populares.

A partir deste ano estamos também com uma presença missionária na diocese

de Óbidos – PA. Não temos padres nem recursos em abundância. O que nos permite esta experiência é o espírito missionário da diocese que dá de sua pobreza.

A generosidade de nosso povo também se faz perceber na dimensão social da evangelização. Hoje, como no tempo de Jesus, as multidões pobres estão “cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor”. E a nossa Igreja diocesana não apenas entende, mas, sobretudo, assume o que afirmou Bento XVI na Carta Encíclica: *Deus Caritas Est*, n. 25, “Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”. Tanto que atua, de forma diversificada e dinâmica, nas fronteiras da evangelização, no mundo dos pobres e marginalizados. De forma mais organizada, esta vocação é vivenciada através das Cáritas, das Pastorais Sociais e





Pe. Salles



do trabalho de várias instituições que nasceram da Igreja e que agem junto aos agricultores, aos menores, às pessoas com deficiência, às crianças em regime de adoção, etc.

Destaco ainda o Consórcio Intermunicipal Dom Mariano que, nascido por iniciativa da diocese, articula os prefeitos de seus 13 municípios na tentativa de buscar juntos soluções para os problemas da região, por meio de políticas públicas adequadas.

Com o povo mais simples e em meio às autoridades constituídas, procuro ser instrumento para fomentar a solidariedade e garantir providências necessárias junto às vítimas da violência, aos marginalizados, às famílias expulsas de suas terras, às aldeias indígenas e comunidade quilombolas. Para tanto, valho-

-me das Campanhas da Fraternidade que nos ajudam a despertar na sociedade as discussões de assuntos relevantes para o bem comum, seja com relação à preservação do meio ambiente seja em questões relativas à violência, saúde pública, tráfico humano etc.

Com o coração de missionário redentorista e o respaldo que o ministério de bispo me confere, vou tentando ser um bom pastor. Procuro espelhar-me em Afonso para assemelhar-me a Jesus, o verdadeiro Pastor, pois cada dia mais se firma em mim a convicção de que antes de ser bispo, sou redentorista, com todas as características desta minha condição.

E fui tornado bispo para que, alimentado na fonte onde outrora fui mergulhado, possa oferecer a minha vida para dar ao mundo o testemunho do “meu amor primeiro” expresso num louco e desmedido amor de pastor pelas ovelhas.

Confrades, em suas preces, por favor, rezem por mim para ser esse bom pastor.

**Dom José Luiz F. Salles, C.Ss.R.
Bispo de Pesqueira, PE**



Cantando a Vida e o Amor

**UM PROGRAMA RELIGIOSO NA DIFUSORA DE GOIÂNIA ONDE O FORTE
NÃO É A FALA E SIM A MÚSICA QUE EVANGELIZA**

Foi numa noite de domingo, em 17 de outubro de 1993, portanto há quase 20 anos, que um missionário redentorista resolveu enfrentar o desafio de colocar no ar em uma emissora de rádio um programa religioso, em que apenas a música fosse a mensagem. “Não é só algo falado para os ouvintes, mas também para mim. Eu termino meu domingo falando com Deus através da música”, diz padre Maurício Brandolize, criador e apresentador do programa *Cantando a Vida e o Amor*.

O programa é apresentado num horário difícil, das 22 às 24 horas. “Meu domingo, mesmo quando cansado ou com impressão de que foi pouco produtivo, é compensado com as músicas que eu levo a milhares de pessoas”, diz Pe. Brandolize, que tem audiência cativa nesse horário dominical da programação da Rádio Difusora de Goiânia.

Na avaliação do Pe. Rafael Vieira, que dirigiu a rádio por 8 anos, o sucesso do programa deve muito à perseverança do apresentador. “Um

homem que, quando ninguém sabia no que ia dar essa história de tocar música religiosa no rádio, já escolheu conversar pouco e mostrar ao público o que há de melhor qualidade na música católica”, afirmou.

Nos 120 minutos de duração, Pe. Maurício Brandolize brinda os ouvintes com umas vinte músicas dentro de um esquema original que torna o programa leve e descontraído. É programa religioso, mas o forte não é a fala discursiva nem os pedidos de oração. O forte é música que reza e que evangeliza. O forte é a qualidade das músicas, tanto na letra como na melodia. Músicas otimistas valorizando a vida e o amor. Valorizando a pessoa e a comunidade.

A ouvinte Aída Aparecida Milanês assim se expressou tempos atrás: “Aconteceu no mês de maio de 1999. Liguei o rádio e sintonizei a Difusora. Estava tocando uma música de mensagem. Eu ouvi toda a programação e meu filho também. No domingo seguinte meu filho me lembrou: ‘Mãe, ligue o rádio no programa do Pe. Maurício’. Nossa domingo nunca mais foi o mesmo. Comecei a indicar o programa para nossos amigos também”.

“Músicas que fazem bem e o filé da música religiosa você acompanha aqui na Difusora de Goiânia”, repete sempre o Pe. Maurício. O sucesso da programação dominical estendeu-se para os dias de semana à tarde. Com o nome *Na alegria do Encontro*, ele apresenta diariamente esse musical religioso, das 14h às 16h; e aos domingos, das 9h30 às 11h30, além do *Cantando a Vida e o Amor*, já citado, das 22h às 24h.

“Não é só algo falado para os ouvintes, mas também para mim. Eu termino meu domingo falando com Deus através da música”

Pe. Brandolize - 1º da direita



Para o Pe. Paulo Cézar de Oliveira, atual diretor geral da Rádio Difusora, o Pe. Maurício faz do rádio um instrumento de evangelização, em que conversa diretamente com o ouvinte. “Fazer rádio não é para qualquer um. Fazer rádio AM então é mais exigente ainda. Porque não estão em jogo a música rodada, o som, o embalo, mas o apresentador, a condução do programa, a familiaridade”, avalia Pe. Paulo Cézar. “O mais gostoso é que ele aprendeu a apresentar cada música de um jeito tão gostoso que passamos a ouvir a música de um jeito diferente. Isso é fundamental para evangelizar. Não basta dizer palavras soltas ao vento, mas conversar como se faz numa roda de amigos. E o *Cantando a Vida e o Amor* é assim”, completa Pe. Paulo.

Pe. Maurício fala ainda sobre o *Cantando a Vida e o Amor*: “Incrível como há crianças ouvindo o programa nesta hora da noite. Elas telefonam, mandam mensagem no celular, no facebook, encontram-se com a gente nas

comunidades e manifestam seu carinho a tal ponto que me chamam de Padre Mau Mau”!

Diante do sucesso do programa, Pe. Maurício surpreende-se e afirma com simplicidade: “Foi algo que eu não esperava na minha vida”.

Diante do sucesso do programa, Pe. Maurício surpreende-se e afirma com simplicidade:
“Foi algo que eu
não esperava na
minha vida”.

Pe. Brandolize na Rádio Difusora





ENTREVISTA

Pe. Toninho Dezidério

Missões de Passo Fundo, RS

1. O que é uma Missão Interprovincial? E quais os seus objetivos?

Bem, como o próprio nome diz, é uma missão onde se unem as várias províncias, ou unidades, para um trabalho único de evangelização. Isso foi iniciado com a Missão de Itabuna, na Bahia, no ano de 2011. A União dos Redentoristas do Brasil assumiu um trabalho naquela cidade, formando uma equipe de coordenação com os Padres Cristóvão e Pedro, da Vice-Província de Salvador, e Padre Cláudio Luís, da Província de Porto Alegre. Terminada essa Missão, foi escolhida a cidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul para ser realizada a próxima Missão Interprovincial. O objetivo desse trabalho foi traçado em um Congresso dos Missionários Redentoristas no ano de 2009, sendo que seria aceitar o desafio de se “pregar” as missões em grandes centros urbanos. A velha história da Pastoral Urbana.

2. Quando e como começou a Missão de Passo Fundo? Quais foram os primeiros passos?

Essa Missão de Passo Fundo teve seu início logo após a missão de Itabuna, quando a URB recebeu o pedido da Missão entregue e assinado pelos Padres das Treze Paróquias daquela cidade gaúcha.

Esse pedido foi gerado como resposta ao Plano de Evangelização da Arquidiocese de Passo Fundo. Tudo começou no ano de 2009 quando a Arquidiocese refletiu sobre o Sacramento do Batismo. Em 2010, a reflexão Arquidiocesana girou em torno do assunto Eucaristia. Em 2011 foi sobre o Sacramento do Crisma, de onde surgiu a necessidade de partir em Missão.

Essa Arquidiocese é composta por 54 paróquias, em 47 Municípios. E foi dividida



Cidade de Passo Fundo-RS

em nove áreas pastorais. A cidade de Passo Fundo conta com 13 Paróquias, portanto aqui se é considerada uma área pastoral. Essa Arquidiocese então foi dividida por áreas para a missão. Essa divisão foi feita entre os Capuchinhos, Franciscanos, Saletinos e Redentoristas. Coube aos Redentoristas a cidade de Passo Fundo.

Esse pedido foi dirigido para nossa equipe missionária de Porto Alegre. Estiveram presentes na Reunião do clero da Área de Passo Fundo os Redentoristas Pe. Nelvi Jorge Ceolin, Pe. José Vergílio e Pe. Vitor Edézio. Devido ao tamanho da cidade, o pedido foi repassado à URB pelo Provincial de Porto Alegre, Pe. Danilo Bullegon.

Depois de acertado com a URB foi destinado para coordenar esse trabalho o Pe. Toninho Dezidério, da Província de São Paulo, que passei a residir na cidade de Passo Fundo na comunidade Redentorista ali existente.

Feitas as reuniões com a coordenação Arquidiocesana da Área, Pe. Renato Biasi, Pe. Wilson Pedro, Pe. Carlos Jaroceski e Pe. Fábio Moraes, ficou acertado que eu, Padre Toninho, trabalharia de acordo com aquilo que era determinado por eles.

3. Por que a cidade de Passo Fundo foi escolhida para essa missão?

Creio que devido ao tamanho da cidade e da sua complexidade urbana, é que foi aceito esse desafio para nós redentoristas. Passo Fundo é enorme, ela tem 13 Paróquias e 129 comunidades, e a maior parte das comunidades está localizada dentro do perímetro urbano. Uma cidade universitária, muito procurada pelos municípios vizinhos para tratamento de saúde, comércio e estudo. Uma cidade tipicamente urbana e que se



Pe. Toninho

ufana disso. Um desafio muito grande diante de tamanha população, bairros, prédios e abandono pastoral. Missas é o que mais há nessa cidade. Dia de domingo seguramente se têm mais de 55 celebrações. Mas a participação mesmo é muito pouca. O indiferentismo religioso é grande. E nem mesmo as demais denominações e igrejas têm um público digamos assim relevante.

4. Como ocorreu a fase de organização e mentalização das paróquias e comunidades? O que foram as Escolas Missionárias?

Como já mencionei anteriormente, a missão redentorista veio dar uma resposta à pergunta feita logo após o terceiro ano de reflexão da Arquidiocese sobre o 15º Plano de Evangelização. Terminado o terceiro ano, veio a pergunta: E agora, o que fazer? A resposta foi: Sair em Missão... Foi quando então pediram nosso trabalho, mas da forma como eles haviam planejado. Por isso que eu disse

anteriormente que eu trabalharia a missão de acordo com o que seria planejado pelo conselho da área pastoral.

Foi determinado pelo conselho de área que seriam feitas três visitas às famílias de cada paróquia, e antecedendo a cada visita, uma escola de formação preparativa para o grupo de visitadores em cada paróquia.

As Escolas Missionárias foram então a formação dada, refletida e treinada com cada paróquia. Começamos refletindo sobre a Fé. Foi feita uma rica reflexão sobre a Fé, ligando com a reflexão ocorrida no ano de 2009, quando a Arquidiocese refletiu sobre o Batismo. Depois dessa Escola de Formação, os missionários leigos de cada Paróquia, com suas comunidades, foram visitar as casas levando uma vela, como símbolo e lembrança daquela visita. Essa visita constou de uma reflexão e oração feitas brevemente em cada casa. Vale a pena ressaltar a grande quantidade de famílias evangélicas que aceitaram a visita e a grande quantidade de famílias não evangélicas que se recusaram a abrir suas portas aos missionários visitadores.

A Segunda Escola de Formação Missionária foi sobre a Palavra de Deus, ligando com a reflexão feita sobre a Eucaristia no ano de 2010, *Eucaristia, alimento do Povo que está a caminho*. Nessa visita os visitadores foram orientados a levarem a Bíblia como exemplo de alimento para o cristão no dia a dia e a deixarem uma lembrancinha alusiva à Palavra de Deus em cada casa visitada.

A Terceira Escola de Formação Missionária foi sobre a Ressurreição, ligando com o ano de 2011 onde se refletiu sobre a Crisma. Nas escolas foi pedido aos missionários visitadores que levassem uma Cruz sem o crucificado. Lembrando que Ele, não estava mais na Cruz, pois havia ressuscitado e partido em Missão.

Todos os textos de reflexão nas três escolas de formação foram desenvolvidos em slides e apresentados em data show, e foram desenvolvidos pelo Pe. Ivanir Rodighero, padre dessa Arquidiocese e Diretor do ITEPA. Textos de grande qualidade e profundidade. Ótimos mesmo.

Em dezembro do ano de 2012 foi

determinado em uma reunião com o Clero da Área de Passo Fundo que em Janeiro eu começaria a trabalhar então propriamente dito a Missão Redentorista. Isso sem contar que foi insistente proibido pelos párocos que se fizesse a preparação aos nossos moldes, isto é, com aqueles vinte ou trinta encontros nas famílias. Eles decidiram que não poderiam ter todos esses encontros, mas que deveriam ter apenas três encontros nas comunidades, e não nas famílias. Teimosamente fiz então quatro encontros, a serem feitos ao menos um por semana nas comunidades, no mês que antecedia as missões, isto é, em abril. Mais uma vez fiz uma Escola de Formação em cada Paróquia e pude então mostrar ao povo nosso sistema de missão. Engraçado foi que muita gente aderiu ao nosso sistema e por conta própria as pessoas resolveram fazer as celebrações nas famílias e rezaram o terço diariamente nas casas. E isso ainda no centro da cidade, nos prédios. Foi consolador ver essa atitude das pessoas.

Escola Missionária



5. E o desafio da inculturação. Como se deu em Passo Fundo?

Para ser sincero, não foi muito difícil com o povo não. O maior desafio foi convencer o clero da cidade. Encontrei certa resistência por parte deles, por eu não ser gaúcho. O mesmo aconteceu com o novo Arcebispo nomeado para cá, não é gaúcho e foi realmente recusado no ninho. Até pelo Bispo representante da Regional Sul da CNBB. Recebeu-o com as devidas restrições, mas deixo bem claro, por parte do clero. Aqui é interessante, pois se criou uma cultura e se impõe às pessoas a cultura gaúcha, de uma maneira tão forte, que o que não é gaúcho, simplesmente não existe. Só para se ter ideia, o Dia do Gaúcho, 20 de setembro, é mais comemorado do que a Independência do Brasil. Semana da Pátria não tem o mesmo fervor da Semana Farroupilha, que antecede o dia do Gaúcho. Nos jornais daqui, quase não se têm notícias do resto do País. Em matéria de esporte então nem se fala, só é falada alguma coisa se tem algum gaúcho envolvido na história. Tive a impressão de que não existe mais nada de Brasil assim que se passa a fronteira com Santa Catarina.

E, na cidade de Passo Fundo, há uma aurea de se sentir melhor e maior do que todas

as demais cidades daqui do Estado. Eles se intitulam Capital do Planalto Médio, e tratam as demais cidades vizinhas como inferiores. Interior, dizem eles!

Mas, da parte dos confrades da comunidade, onde vim morar, e dos confrades da Província de Porto Alegre, a acolhida, a liberdade e o apoio ao trabalho foram ótimos. De admirar mesmo! Nossa, senti-me em casa!

Mas, como disse anteriormente, por parte do povo de Deus mesmo foi muito tranquilo. Não causou nenhum trauma.

A acolhida, a liberdade e o apoio ao trabalho foram ótimos. De admirar mesmo! Nossa, senti-me em casa!

Escola Missionária



6. Deixe-nos alguns dados e informações sobre a terceira fase das Missões.

Nossa terceira fase da Missão começou no dia 3 e terminou no dia 6 de maio de 2013. Outras comunidades maiores começaram no dia 3 e terminaram no dia 10 de maio de 2013. O grupo de missionários que terminou dia 6 começou outra leva de comunidades no dia 7 e foram até 10 de Maio. Nessa etapa nós trabalhamos com 48 missionários das mais diversas unidades. A outra arrancada começou no dia 11 de maio e terminou no dia 15, e os missionários que terminaram nesse dia começaram outras comunidades dia 16 e foram até dia 19. E, claro, um grupo grande de missionários começou no dia 11 e terminou no dia 19. Nessa segunda arrancada, de 11 a 19 de maio, trabalhamos com 70 missionários das diversas unidades no Brasil. E por fim, última arrancada, do dia 20 até 30 de maio, trabalhamos com o número de 86 missionários. Coisa espantosa para nós e para o Clero dessa cidade, que, aí sim, acordou para o que estava acontecendo.

Tivemos momentos especiais dentro da Missão, com os professores, agentes de saúde, e juventude. Se for considerar o número de participantes, foi fraco demais, frustrante mesmo. Mas, se for considerar a qualidade do que foi preparado e apresentado ao público presente, foi de excelente qualidade.

Foi possível usar e foram usados os meios de comunicação local, rádios, jornais, internet e tudo mais existente. Foi trabalhoso, mas valeu a pena. Tivemos um confrade reservado só pra esse fim. Também fato notável foi a presença e o trabalho realizado por um missionário redentorista no Presídio e no CASE, unidade prisional para menores infratores, tanto dentro como fora dos muros dessas instituições. Também vale a pena ressaltar todo o trabalho de visitas e palestras nas escolas, feitas por redentoristas e com a presença de um padre dessa Arquidiocese, que vestiu a camisa da missão.



7. Fale sobre a presença de Nossa Senhora na Missão.

Falar sobre a presença e importância de Nossa Senhora na missão é chover no molhado. Mas a Missão Redentorista começou a ganhar cara de Redentorista, quando o Santuário Nacional de Aparecida fez, por intermédio da Campanha dos Devotos, a doação de uma Imagem Fac-símile de Nossa Senhora Aparecida para essa Arquidiocese.

Essa Arquidiocese tem Nossa Senhora Aparecida como sua titular. Aqui nesta cidade também tem um Santuário consagrado a Nossa Senhora Aparecida, cuja romaria acontece em nível de Arquidiocese no segundo domingo do mês de outubro e junta cerca de 150 mil romeiros. É impressionante o número de peregrinos. Neste ano agora será celebrada a 33ª Romaria. O povo daqui é muito devoto de Nossa Senhora. Tem uma devoção muito forte por meio das romarias. E Nossa Senhora é Mãe: Mãe Aparecida; Caravaggio; Consoladora; Mãe de todos os nomes, e portanto muito importante na vida da Igreja de Passo Fundo.

Escola Missionária



8. O que falar do bonito espetáculo de Fé que foi a celebração de encerramento?

Posso dizer que a celebração de encerramento no dia de Corpus Christi foi para lavar a alma e deixar bem claro que o povo gaúcho, diferentemente do que foi dito por um padre do clero diocesano, não troca Jesus Cristo por uma carreira de cavalos. O povo tem fé, ama Jesus Cristo, e só precisa mesmo é ser bem atendido. Sendo bem atendido, ele responde com todo o amor possível.

A celebração de encerramento foi fantástica, como também o foi o trabalho e a dedicação dos confrades Redentoristas que aqui vieram, enfrentaram o frio, lutaram e mostraram ao povo, e principalmente ao Clero desta cidade, que o Amor pela Evangelização se dá com muito esforço e que a recompensa será sempre mais do que a que Jesus Cristo prometeu. Agradeço imensamente a todos os Missionários Redentoristas que aqui vieram trabalhar. Foi algo mesmo emocionante. Eita turminha arretada! Valeu mesmo! Parabéns.

O povo tem fé,
ama Jesus Cristo,
e só precisa
mesmo é ser bem
atendido. Sendo
bem atendido, ele
responde com todo
o amor possível.

5. Planejamento e Formação



Noviciado Redentorista

2013

O QUE É O NOVICIADO? QUAL A SUA FINALIDADE?

O Noviciado tem por finalidade que os candidatos examinem mais profundamente se realmente são chamados por Deus a seguir a Cristo, pela profissão religiosa, na vida apostólica da Congregação. Que eles experimentem nosso modo de viver; aprendam a história e a vida da Congregação; com a mente e o coração sejam impregnados de seu espírito, comprovem-se sua intenção e sua idoneidade.

O Noviciado, para ser válido, deve compreender doze meses passados na casa aprovada. Para aperfeiçoar a formação dos noviços, além do tempo acima referido, os Estatutos Gerais podem determinar um ou mais períodos de experiência apostólica, a serem passados fora da Comunidade do noviciado. O Noviciado não deve se prolongar por mais de dois anos.

Compete ao Mestre de noviços, sob a autoridade do Superior (Vice-)Provincial, a direção do noviciado. No que se refere, porém, à disciplina da casa em seu conjunto, o Mestre, do mesmo modo que os noviços, está subordinado ao Superior.

O Diretório de Formação pede que o discernimento e a formação espiritual, que são próprios dessa etapa, devem ajudar o candidato a crescer no amor e na lealdade à Congregação e a amadurecer sua capacidade para integrar-se livremente na vida Apostólica.

Desde a fase inicial, mas também no noviciado, o candidato deve continuar a crescer e amadurecer na dimensão humana, espiritual, comunitária, pastoral.

O noviciado não é propriamente tempo para o estudo acadêmico como tal, mas há os Cursos que devem ajudar a entender melhor a teologia da vocação, da Vida Religiosa, da redenção, estudo das constituições e Estatutos, na história da Congregação e de sua Unidade, e nas exigências do direito Canônico sobre a Vida Religiosa.

Os noviços participam também de diversos Cursos promovidos pela CRB Regional. Esses Cursos têm muito valor pelos conteúdos e pela Convivência com pessoas de outras Congregações e Ordens masculinas e femininas.

Neste ano de 2013 em nosso noviciado em Tietê, temos nove noviços, de três Unidades:

quatro da Vice-Província de Manaus, três de Goiás e dois de Campo Grande. Para eles, este ano tem sido uma experiência desafiadora pelas diferenças de culturas, mas tem sido bom, pois cria-se uma consciência de que devemos ser Redentoristas para toda a Congregação espalhada pelo mundo. Aqui está o grande desafio no aspecto da reestruturação de nossa Congregação Redentorista. O desafio é grande, mas estamos conscientes que o Caminho é por aí!

Que a Mãe Imaculada, patrona de nossa Congregação, ajude a fortificar a vocação de cada um desses jovens, e dê a nós, que já estamos caminhando o testemunho, o entusiasmo em sermos seguidores do Ideal

de Afonso, buscando sempre caminhos novos e desafiadores no serviço amoroso ao Reino de Deus.

Que o Redentor ajude a nós formadores a termos uma grande paixão pelos jovens, pela vida Religiosa Redentorista, pela Formação. Paixão por Cristo, para que possamos ser capazes de animar, fazer sonhar, pois, sem essa paixão, ninguém consegue acompanhar um jovem em seu processo de formação, ou seja, não consegue transmitir o amor ao Cristo Crucificado, à Igreja, à Congregação, ao Povo de Deus. Amém.

Fraterno abraço. Tudo pela Formação.

Pe. José Antonio Dal Bó Giovannetti, C.Ss.R.

Mestre de Noviços

A Caminhada dos Irmãos

Redentoristas - Província de São Paulo

Olhando a história da vida consagrada na Província de São Paulo, percebemos que desde que aqui chegaram os primeiros missionários da Alemanha para atender os Santuários de Aparecida, SP, e Trindade, GO, na equipe já estavam presentes os Irmãos Redentoristas, que na época eram chamados de coadjutores. Recebiam esse título pelo seu auxílio aos padres que exerciam a pastoral diretamente com o povo. Enquanto isso os irmãos colaboravam com os serviços braçais.

Como a história está em constante movimento, o percurso dos irmãos não foi diferente. Após o Concílio Vaticano II, muitas coisas mudaram na Igreja e consequentemente também para os Irmãos.

TEMPO DE VISLUMBRAR NOVOS HORIZONTES

Na província de São Paulo tudo começou a mudar com o sonho do saudoso Pe. Pieroni, que pensava uma casa exclusiva

para a formação dos Irmãos. Foi então que no dia 2 de agosto de 1956, com a aprovação do provincial da época Pe. José Ribola, deu-se início à casa de formação dos Irmãos Leigos, que chamava-se Escola Agrícola Profissional São Geraldo. O local escolhido foi a cidade de Potim por sua proximidade a Aparecida e pela larga área propicia ao plantio e à pecuária.



Pieroni - 30.03.1948



Pieroni

Muitos Irmãos foram formados nesse sistema, um pouco rígido no começo, mas que foi se tornando flexível no percurso dos anos. É bom lembrar que no início os candidatos a irmãos “geraldinos” não tinham oportunidade de estudar fora em colégios ou faculdades como agora. Isso foi sendo conquistado aos poucos.

Com o passar do tempo foi-se percebendo que a estrutura da casa de formação em Potim não correspondia mais aos anseios da formação atual. Foi aí que começou o processo de mudança do seminário para Sorocaba. Na tentativa de oferecer aos candidatos a irmãos “seminaristas” a oportunidade de um curso superior antes do noviciado.

Hoje, podemos dizer que a formação dos futuros irmãos está bem atualizada e preocupada em capacitar o jovem para o mundo moderno ou pós-moderno onde vivemos.

VOCAÇÃO DO IRMÃO

A vida do Irmão Missionário Redentorista deve ser um sinal de esperança na Igreja e na Sociedade. São eles colaboradores do Reino, são chamados a se doar no serviço e simplicidade, porém tendo os mesmos direitos e deveres dos sacerdotes dentro da congregação. Devemos deixar completamente de lado a ideia de que o Irmão é aquele que “não deu conta de ser padre”.



24 Informativo da Província

A figura do Irmão hoje deve ser apresentada pelo que ele é, e não pelo que faz. Hoje, temos irmãos formados ou se formando em diversas áreas: comunicação, psicologia, história, administração, teologia, ciências da religião, enfermagem etc. Mas o valor deles não está no campo que atuam, mas sim no ser consagrado que cada um é.

Vejo a necessidade de os Irmãos Redentoristas ocuparem as pastorais, pois isso ajuda a evangelização, não sendo necessário apenas a figura do padre. Num contexto de Igreja em que sentimos a volta de antigos costumes, tradições e a supervvalorização pelos paramentos e status, os Irmãos vêm ensinar que ser Igreja é viver a radicalidade do batismo em comunidade.

A província de São Paulo é um luzeiro de esperança para a congregação, pois contamos com 12 seminaristas preparando-se para a consagração religiosa. Somos 10 irmãos junioristas espalhados por diversas comunidades.

Rogamos ao Senhor que o mesmo espírito que ressoou outrora o coração de São Geraldo posa animar a vida dos Irmãos Missionários Redentoristas, fazendo-nos continuadores do Redentor por nossa Consagração.



Irmãos

*Ir. Daniel Augusto da Silva, C.Ss.R.
Comunidade Menino Jesus
Diadema, SP*





Praça, Basílica e Convento - Aparecida - SP

Respingos da Crônica da Comunidade do Santuário - 1909

Ao escanear o segundo volume das crônicas da comunidade do Santuário – 1908 a 1922 – deparamos com estas notícias, relativas aos anos de 1909 e 1911, que despertaram nosso interesse e que levamos a seu conhecimento.

1909/13

Os estudantes brasileiros partem para a Alemanha

De Gars veio telegrama com a ordem de o P. Visitador acompanhar os estudantes para a Baviera.

28/2 – Mais depressa do que se acreditava, os estudantes partiram. A viagem estava marcada para 2 de março, e segunda-feira, primeiro de março, seria dia de recreio. Chegou, porém, telegrama do Lloyd, avisando viagem imediata. Por isso, sábado, 28 de fevereiro, foi a despedida e, às 2 horas, o P. Visitador e os 4 estudantes, Oscar Chagas, José Lopes, Orlando Moraes e Benedito Silva, partiram de Aparecida para tomar o vapor em Santos. Feliz viagem!

14

Isso que é mordomia... de príncipes da Igreja

21 de julho – De rápido, chegaram S. Emcia. D.

Joaquim Arcoverde Cavalcanti, cardeal do Rio e Sr. D. Agostinho Benassi, bispo de Niterói. Vieram de carro especial. Foram esperados na estação pelo povo e banda de música. Estão de passagem para Pirapora.



Praça, Basílica - Aparecida - SP

15

Aparecidenses fazem romaria ao Bom Jesus de Potim.

3 de maio – Com grande participação do povo de Aparecida realizou-se, hoje, uma romaria ao Potim. Estiveram presentes as irmandades e associações. No Potim, missa cantada e depois volta em procissão para Aparecida.

No dia 20, às 6 horas, partiu o trem especial com 600 pessoas para Tremembé. O tempo esteve bonito; também a ordem entre os peregrinos foi modelar.

Harmonia entre comunidade e superior, convento e povo de Aparecida

13 de junho – Onomástico do P. Reitor. Dentro e fora de casa foi muito celebrado. Comunhão geral da Pia União e Catecismo, felicitações dessas associações. A Aurora, isto é, a banda de música também veio tocar algumas peças.

À tarde, apareceram os chefes de família para felicitações. Sr. Cel. Rodrigo Pires do Rio, prefeito também de Guaratinguetá, fez um discurso. A festa mostrou a harmonia entre superior e comunidade, entre convento e povo de Aparecida. Ao que parece, até agora o onomástico de um superior não tinha sido festejado de modo semelhante em Aparecida.

E no dia 20 – Hoje, em sinal de gratidão pela participação na festa onomástica do P. Reitor, foram convidados para o almoço os grandes de Aparecida. Sr. Cel. Rodrigo tomou a palavra novamente. Essa atenção agradou certamente.

Autoridades - Aparecida - SP



Igreja São Benedito



16

Pe. Riedl convence o futuro bispo de Pelotas, RS

18 de outubro – Veio para fazer seu retiro o vigário de Campinas, Mons. Barreto. P. Valentim pregou-o com tanta força (tão alto como se estivesse diante da metade do clero de São Paulo).

17

Romaria de Juiz de Fora, MG, canta pela primeira vez o hino “Viva Mãe de Deus e nossa”, composto por um dos romeiros

24 de outubro – Hoje, Nossa Senhora Aparecida viu a seus pés os 340 peregrinos de Juiz de Fora. Foi de fato uma romaria modelo que faz honra ao vigário, um “Eichfeldense”; na romaria tomaram parte muitos padres, também dois confrades nossos. Interesse particular despertou o mui adestrado coro; cantou com precisão de causar admiração. Às 12 horas, a boa gente nos deixou.

18

Primeira pedra do novo convento

Na manhã de 11 de dezembro chegou o arcebispo, D. Duarte Leopoldo, acompanhado pelo P. Péricles. Às 2 horas da tarde, colocou a primeira pedra do novo convento, que, aliás, já está levantado até a metade do andar superior. O “Santuário” publicou o texto do documento encerrado na pedra.

19

Primeira festa de São Benedito em Aparecida

Segunda-feira da Páscoa – Pela primeira vez se celebrou aqui a festa de São Benedito de modo solene. Que júbilo para grandes e pequenos. Um foguetório assim não se ouvia há muito tempo em Aparecida. Na cidade vizinha (Guaratinguetá), grande aborrecimento pelo fracasso da festa; vieram buscar um padre para celebrar a missa, mas nenhum dos padres estava em jejum para celebrá-la.

*Pe. João Júlio Brustoloni, C.Ss.R.
Comunidade Ir. Bento
Potim, SP*



Encontro Família Redentorista-Aparecida-SP

Encontro dos Institutos

ROMA, 3 DE ABRIL DE 2013

afiliados

Aos membros da Família Redentorista reunidos em Aparecida, Brasil

Prezados irmãos e irmãs,

1. A paz do Santíssimo Redentor, comunicada primeiramente aos Apóstolos no dia da Ressurreição e, por estes, transmitida ao mundo, esteja sempre com todos vocês! Na alegria do Ressuscitado, dirijo-me a cada participante do III Encontro Nacional dos “Institutos Afilhados” à Espiritualidade Redentorista para expressar-lhes minha estima, pois somos “todos irmãos” (Mt 23,8) na abundante redenção em Jesus Cristo.

2. Antes de tudo, quero-lhes dizer que a Espiritualidade Redentorista não é exclusivamente propriedade de nenhum instituto religioso, mas sim um dom de Deus Pai à Igreja, acolhido por Santo Afonso Maria de Ligório e seus companheiros como uma maneira própria de viver segundo o Espírito Santo, por meio da continuação do exemplo de Jesus Redentor: “Enviou-me para evangelizar os pobres” (Lc 4,18). Portanto, é muito válida a iniciativa de realizar um encontro para refletir e partilhar as vivências da Espiritualidade Redentorista, pois juntos podemos responder com mais fidelidade à vocação que nos foi confiada.

3. O tema deste encontro se refere especificamente à vida e espiritualidade de Me. Maria Celeste Crostarosa, que devido ao seu protagonismo e exemplo de santidade, com justa razão, pode ser considerada, com a Virgem Maria e Santa Teresa de Ávila, nossa mãe espiritual. Talvez a riqueza de experiências místicas presentes na vida de Crostarosa acabam por criar certo distanciamento de sua mensagem e nossas experiências cotidianas. No entanto, é preciso saber que sua mensagem espiritual consiste no testemunho das misericórdias de Nosso Senhor feitas “a uma alma religiosa chamada ao seu seguimento” com a finalidade de animar “as almas fiéis a seguir este divino mestre” (Autobiografia). Para Me. Maria Celeste seguir Jesus Cristo é ser a *viva memória* de suas obras de amor. Assim o sendo, todos nós podemos praticar este seu ensinamento em nossa vida.

4. O seguimento de Jesus é algo simples e está ao nosso alcance, já que não exige a realização de obras extraordinárias. Diz o Evangelho que ao discípulo “basta ser como o mestre” (Lc 6,40).

Faz-se necessário, portanto, aprender de Me. Maria Celeste Crostarosa que nosso caminho espiritual começa com total dedicação à missão de Cristo, participando de sua liberdade de coração e de sua radical disponibilidade pela vida do mundo. Tal proposta era definida por Crostarosa como entrar nas humilhações de Cristo: “Deves saber, alma espiritual, que se não entras nas humilhações de nosso Senhor Jesus Cristo não serás nunca iluminada por Deus e nem conseguirás o estado da verdadeira perfeição cristã” (Meditações para o Advento). Aprendemos, pois, que o verdadeiro seguimento de Jesus passa pela prática da humildade e da dedicação às ações cotidianas de nossa vida e missão.

5. Atualmente, a Igreja vivencia os primeiros dias do ministério do Papa Francisco. Nós, membros da Família Redentorista, acompanhamos as primeiras palavras e gestos do Santo Padre com muita alegria e esperança. Na missa de abertura do seu ministério, o Papa convocou toda a Igreja para o exercício do poder como serviço humilde de cuidado pela vida humana, especialmente pelos mais pobres. E mais recentemente, na missa crismal da Quinta-feira Santa, exortou aos sacerdotes que sejam “pastores no meio do rebanho”, dos quais é possível sentir o “cheiro das ovelhas” e que estejam abertos às periferias dos mundo, “onde não falta sofrimento, há sangue derramado, há cegueira que quer ver, há prisioneiros de tantos patrões maus”.



Encontro Família Redentorista-Aparecida-SP

A nossa Família Redentorista, desde Santo Afonso e seus companheiros, esforça-se para atender às necessidades dos mais pobres e abandonados, que naquele tempo eram os pobres da zona rural, mas que hoje são os diversos destinatários de nossa missão e que geralmente se encontram às margens das grandes decisões sociais. As palavras do Papa Francisco são um convite para que cresçamos juntos na espiritualidade redentorista, sendo fiéis servidores da missão redentora de Jesus em favor da vida dos homens e mulheres de nosso tempo.

6. Por fim e de maneira muito simples, quero recordar que nosso ponto de encontro é o amor de Deus Pai que, por meio do seu Santo Espírito, chama a cada um a continuar a vida filial de Jesus Cristo e sua missão redentora no mundo. A expressão “retratos animados”, própria de Celeste Crostarosa, recorda-nos a nossa vocação comum ao seguimento de Jesus Cristo, atualizando seus gestos de bondade e palavras de ternura no cuidado que dedicamos aos mais pobres e abandonados. Por isso, creio que seja oportuno acolher o conselho do Papa Francisco: “Cuidar, guardar, requer bondade, requer ser praticado com ternura. Não devemos ter medo da bondade, da ternura!”.

7. A Santíssima Virgem Maria, sob o título de Mãe do Perpétuo Socorro, guarde nossa família na fidelidade à nossa vocação redentorista. E que a sua bondade maternal nos ensine a cuidar com ternura daqueles que são confiados à nossa solicitude pastoral, conforme os nossos carismas.

Seu irmão no Redentor,

Michael Brehl, C.Ss.R.
**Michael Brehl, C.Ss.R.
Superior Geral**



Encontro Família Redentorista-Aparecida-SP

Rádio RB2 Celebra

Aniversário 1924-2013

Como a lendária fênix, que renasce das cinzas, a RB2 – AM 1430, antiga Rádio Clube Paranaense PRB2, renovou-se, sacudiu a poeira das penas, e retornou ao lugar de onde nunca deveria ter saído. Há um ano a nova B2 está de volta, com uma equipe jovem e competente, comunicando em primeiro lugar pela evangelização, cidadania, informação e entretenimento.

A primeira emissora de rádio do Paraná, que até o início de 2012 estava adormecida, chamou a atenção dos redentoristas da Província de São Paulo. O investimento foi feito e, um ano depois, o trabalho árduo e incessante vem trazendo resultados positivos a cada dia, a cada caso resolvido, a cada sorriso arrancado, a cada ouvinte cativado.

No último dia 27 de junho, dia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a RB2 comemorou muito mais do que os seus 89 anos de vida. Ao lado dos fiéis de Maria, no Santuário do Alto da Glória em Curitiba, a emissora, em festa, consolidou seu renascimento.

MUITA HISTÓRIA PRA CONTAR

A história do rádio no Brasil e da RB2 se entrelaçam. Esse meio de comunicação, o mais popular de todos, foi ouvido oficialmente pela primeira vez em terras tupiniquins, em 7 de setembro de 1922, com um transmissor de 500 watts, no alto do Corcovado (RJ), transmitindo para oitenta aparelhos receptores. A primeira atração transmitida por ondas no país foi o discurso do então presidente Epitácio da Silva Pessoa.

A instalação de fato aconteceu em 20 de abril de 1923 com Roquete Pinto e Henrique Moritz, nas ondas sonoras da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. No ano seguinte, 1924, diversas

rádios foram criadas e, entre elas, a Rádio Clube Paranaense (PRB-2), a terceira emissora mais antiga do Brasil e a primeira do Paraná.

Não é todos os dias que uma emissora de rádio completa 89 anos. E essa história só pode ser contada hoje, porque um grupo de amigos, apaixonados por rádio, decidiu criar sua própria emissora, na pacata Curitiba – de apenas 70 mil habitantes e poucos aparelhos de rádio na época.

Fundaram o Clube do Amigo com o intuito de realizar audições amadoras, mas, a brincadeira evoluiu e em 27 de junho oficializaram a Rádio Clube Paranaense. O fato ocorreu na Mansão das Rosas, do entusiasta industrial da erva-mate, Francisco Fido Fontana (que se tornou o Presidente da Rádio Clube). Entre os presentes na reunião

de radioamadores, Euclides Requião, Bertoldo Hauer, Gabriel Leão da Veiga, Lívio Gomes Moreira (Diretor Técnico da rádio) e João Alfredo Silva (Secretário).

Sem sede ou horários fixos, as transmissões ocorriam duas vezes na semana e duravam uma hora, pois o “potente” transmissor utilizado tinha apenas 3 watts na antena.

Pioneira, teve a primeira locutora mulher – Alice Martins Xavier – e a primeira transmissão esportiva ao vivo: ATLETIBA de 2 de setembro de 1934, partida acontecida no Estádio da Baixada (atual Arena da Baixada). Apesar dos improvisos necessários para o feito, Jacinto Cunha e Jofre Cabrão deram conta da tarefa e se consagraram na rádio que, posteriormente, transmitiu a Copa do Mundo de 70, no México.

Com 500 watts de potência, o prefixo PRB2 fez história com sua presença jornalística e apelo esportista. Os ouvintes encantaram-se com a forma de transmissão e a apelidaram, carinhosamente, de Rádio Gol do Brasil. A Clube manteve-se como única em Curitiba por duas décadas e entre programas de auditório, a la Mário Vendramel, a B-2 contratou cantoras, corais, conjuntos musicais e trouxe shows memoráveis, como o de Aracy de Almeida, Dalva de Oliveira e Vicente Celestino.

Mantendo seu espírito de vanguarda, apresentou a primeira radionovela brasileira – “A Ceia dos Cardeais”, de Júlio Dantas. Dentre os profissionais da época, Ary Fontoura e Lala Schneider. Grandes nomes passaram por aqui, como Lombardi Júnior. Esses profissionais enfrentaram tempos difíceis, como o advento da televisão.



Rádio Clube Paranaense antiga Rádio RB2 - AM 1430

NOVOS ARES, NOVA DIREÇÃO

No ano de 1968 a rádio Gol foi adquirida pela Rádio Independência (hoje, Canção Nova) e passou por mais algumas direções até se tornar uma simples repetidora de sinal. Depois de pertencer também à arquidiocese de Curitiba foi adquirida pelos irmãos maristas que mantiveram sua direção e administração.

Em 2009 a Clube AM teve toda a sua grade própria encerrada, passando a retransmitir a programação veiculada pela Rádio Clube FM (exceto alguns programas religiosos de produção externa da rádio, como a Rede Católica de Rádios). Entre 2007 e 2009 a Clube AM foi integrante da Rede Eldorado, controlada pela antiga Eldorado AM 700 de São Paulo (atual Estadão ESPN).

Nos últimos anos a Clube AM 1430 foi controlada pelo Grupo Lumen, integrado ao Grupo Marista (que também é responsável pela PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Em outubro de 2007, o grupo havia cedido o controle de outra rádio AM que estava sob seu comando, a Paraná AM 1060 (hoje, Evangelizar AM, controlada pelo padre Reginaldo Manzotti).

Porém, tal expressão da cultura paranaense não podia ser extinta, até que, em dezembro de 2011, chegou à administração da Congregação Redentorista de São Paulo. Assim, a RB2 – AM 1430 está de volta ao ar, renovando a sintonia AM e emocionando todas as gerações – inclusive na web.

Com a mudança de direção e propriedade a rádio passou a chamar-se RB2, com a intenção de no futuro se tornar até mesmo a cabeça de rede para futuras afiliadas. Hoje, procura ser uma AM diferenciada, buscando muita qualidade, tanto em som quanto na plástica e em seu formato. Os novos estúdios são de alta tecnologia, diferenciados e modernos, e sua programação focada na evangelização, informação, cidadania e prestação de serviço prima pela qualidade e pelo respeito ao ouvinte.



Celebração da equipe-Rádio RB2

Lucian Pichetti Brendler
Curitiba, PR
Junho de 2013

Em Tempos de Refundação Pelas Províncias e Vice-Províncias

Missão Redentorista

em Cuamba-Moçambique

De 16 a 26 de maio de 2013

FELIZ INICIATIVA

Cuamba é uma cidade poeirenta, movimentada, colorida, na Província de Niassa, no norte de Moçambique. Aqui que nós viemos para celebrar a primeira Missão Paroquial Redentorista nesse país. Nossos confrades argentinos, que estão no Moçambique há 10 anos, em duas localidades no sul do país, convidaram-nos para pregar com eles uma Missão Redentorista. Os padres da Consolata, responsáveis da paróquia de Cuamba há mais de 50 anos, queriam a missão.

Nós hesitamos no início, pois ainda não completamos um ano de presença aqui em Furancungo na Província de Tete. Ainda estamos lutando com a língua, com a cultura, buscando compreender melhor o que significa ser um missionário em Moçambique hoje. Nosso terceiro confrade, o irmão Hélio, tinha acabado de chegar do Brasil. As distâncias e as condições das estradas a serem percorridas nos assustaram. Se fossemos pelas estradas moçambicanas seria cerca de 1,5 mil quilômetros só para chegar lá. Se fossemos passar por Malawi seria apenas 500 km, mas a burocracia malauiana e as barreiras policiais ao longo do caminho podiam ser um pouco incômodo. E a grande pergunta, será que nossa Toyota velha daria para ir e voltar sem nos deixar na estrada?

A MISSÃO

Apesar dessas dúvidas decidimos participar. Enquanto os argentinos fizeram três visitas de Pré-Missão, Pe. João e eu ajudamos na segunda, em que buscamos preparar os líderes das comunidades cristãs para a missão. Cuamba tem uma população estimada de 80.000 pessoas, com 25% de católicos. Eles vivem em paz e harmonia lado a lado com os muçulmanos, com os cristãos de outras igrejas e com as religiões tradicionais africanas.



Missa de encerramento - Moçambique

A cidade é dividida em sete comunidades, por isso formamos sete equipes composta por um Redentorista, por irmãs, por missionários(as) leigos(as) e passamos 10 dias em nossa comunidade. Para o povo foi uma grande novidade, pois antes nunca tiveram nada parecido com isso.

Procissões de madrugada rezando o rosário e cantando seus bonitos hinos, principalmente na língua Macua, chegando à casa de algum doente para celebrar a Eucaristia. Em seguida, após o café da manhã, visita às casas dos cristãos, dando prioridade sempre para os idosos e doentes que não conseguem mais sair de casa. A comunidade local providenciou o almoço e no período da tarde tivemos reuniões com diferentes grupos, crianças, jovens, casais, mulheres, homens, animadores das comunidades. Finalmente, no

final da tarde tivemos a celebração da Missão, quando celebramos e comunicamos a boa notícia do amor e da compaixão de Deus para todos, especialmente para as ovelhas perdidas e errantes.

Apesar de nossas reservas iniciais sobre a missão, ela acabou por ser uma experiência muito agradável e gratificante. Fomos muito bem-recebidos pelas pessoas que nos apoiaram e nos ajudaram muito durante a missão. As famílias eram pobres, muito pobres, mas sempre mostraram alegria e gratidão quando chegávamos a suas pequenas casas. Um banquinho foi colocado rapidamente, esteiras de bambu espalhadas no chão para nos sentarmos, e as pessoas ficaram muito felizes em compartilhar sua história conosco e ouvir a nossa também.



Cuamba - Rua principal



Bandeira - Moçambique



Pe. João comunica na língua Macua

ENCERRAMENTO

Na manhã do último dia, domingo, todas as comunidades vieram em procissão (cada uma das identificada com sua cor específica) ao centro paroquial, onde tivemos a celebração final. Pe. Santiago pregou um sermão bem Redentorista e padre João agradeceu ao povo em nome dos Redentoristas, usando sua própria língua, Macua, o que fez todos se sentirem felizes e respeitados. Na avaliação final, realizada no domingo de tarde, com as lideranças comunitárias presentes, a opinião geral foi de que valeu a pena.

Para Cuamba foi um tempo de renovação, de entusiasmo, de oração, de alegria, de olhar a vida, a família, o trabalho e a sociedade à luz do Evangelho. Para nós, Redentoristas, foi uma experiência de aprendizagem. Tivemos de adaptar constantemente os diferentes modelos que cada um de nós trouxe em sua bagagem, abrir novos caminhos, aprender a trabalhar dentro dos limites de tempo, linguagem e cultura local, e caminhar a cada dia perto do povo de Deus.

Pe. Bernardo Holmes, C.Ss.R.
Niassa – Moçambique